



# Ciência de si

André Luiz Alves de Sá

No transitar entre a biologia e a arte  
me sinto sanguessuga, saginato  
Verme modular que retira do outro a possibilidade de  
continuar sendo

De que outra forma posso lidar com a ansiedade, para a qual já me  
vejo sem armas para combater?

Fui vencido na corrida evolutiva contra esse vírus  
que ri da minha dificuldade de mudar em resposta

Parasito em busca das potências que na arte vejo emergir  
sítio de filosofia prática por excelência  
ou talvez por impossibilidade de não o ser

Quero-me subjétil, traidor de mim ou ao menos de minhas  
expectativas

Dissolver o modelo de cientista, construir uma identidade com o  
único objetivo de desconstruí-la

Identidade essa que reverbera numericamente

Número de matrícula, produção no último quinquênio,  $p < 0.05$

No carteadado amazônico da máquina-rota,  
anseio converter-me num processo kafkiano às avessas  
Deixar de ser mosca e virar um homem... ou melhor...  
Ao menos a mosca está acoplada estruturalmente com o que ela é  
Já eu acoplado com o que não posso ser

Estável  
Reprodutível  
Objetivo

Nego minha capacidade autopoietica  
ao me entregar ao arquétipo que convenientemente esculpi  
E que não me cabe mais, se um dia já coube

Como dar o salto? Para onde saltar?  
As cartas me fazem perguntas pré-linguísticas,  
parece que me falta o dicionário correto para entendê-las  
Tolo, olho para as cartas enquanto elas olham para mim  
Brincam comigo e eu preocupado em ganhar o jogo

Nesse parasitismo minha taxonomia continua incerta  
Me depusitei no museu a não me reconheço mais no tipo  
Esse enlace umbilical que constringe meu pescoço é feito de  
sequencias ATGC  
Quero que minhas formas sejam desenhadas por esses artistas  
que não me veem como representação

Mas esse colar de pérolas é uma construção  
ilusão da minha necessidade de afirmar modelos  
Genética deveria ser a minha ética pessoal, prima dona do ser-devir  
Potência e imanência biológica que pulsa em capacidade transformadora de si  
Transcender o determinismo para cair no abismo das possibilidades de mutar  
Evoluir

Mesmo um parasita é um ser ontológico  
Este, um elo que nega princípios de dominação, predadores topo de cadeia

Mas nesse transitar, a definição de verme também aprisiona  
O traço me atinge e sou capaz de riscar  
A carta me pergunta e sou capaz de responder  
O mundo me quer mutualista

E sou afeto

## Referências

GARCIA, B.F.C.S. *Máquina-Rota: um jogo cartográfico e suas linhas inventivas*. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Programa de Pós-Graduação em Artes, Belém, 136f. 2017.

MATURANA, H.R.; VARELA, F.J. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*. 8. ed. São Paulo: Palas Athena, 2010.

MONTEIRO, S.R.N. *A Personagem-Subjétil: um estudo da (des) construção de personagens femininas em quadrinhos máquinas de guerra*. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Programa de Pós-Graduação em Artes, Belém, 137f. 2017.

VASCONCELLOS, M. J. E. *Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da ciência*. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

**André Luiz Alves de Sá** é biólogo na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas e mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutorando em Genética e Biologia Molecular pela UFPA. E-mail: andre.luis.sa@hotmail.com